

14790 - Experiências de comercialização de produtos orgânicos realizadas pela Associação Santamariense em Defesa da Vida -APSAD-VIDA, Santa Maria de Jetibá, ES.

Commercialization experiences of organic products by the Associação Santamariense em Defesa da Vida – APSAD-VIDA – Santa Maria de Jetiba-ES

FORMENTINI, Edegar Antonio¹

1 Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural -Incaper, formentini@incaper.es.gov.br;

Resumo: A Associação de Produtores Santamarienses em Defesa da Vida – APSAD-VIDA nasceu em 1989, a partir de um grupo de agricultores que começou a se reunir, em 1984, para discutir alternativas para a substituição da agricultura desenvolvida naquele momento, com intenso uso de agrotóxicos e que causava sérios problemas de Saúde à população. Ao longo do tempo a associação desenvolveu inúmeros modelos de comercialização (Venda em feiras, entrega de cestas às famílias, venda em loja própria, venda para atacadistas e venda de produtos embalados para supermercados) e contou com o apoio técnico de diferentes instituições. A associação tem, hoje, 20 associados e uma produção de mais de 400 t/ano de alimentos orgânicos. Comercializa em 6 feiras semanais (95 % de sua produção), comercializa ainda para atacadistas e para o PNAE.

Palavras-Chave: Agroecologia; Feira livre.

Abstract: The Associação de Produtores Santamarienses em Defesa da Vida – APSAD-VIDA initiated with a small group of farmers from Santa Maria de Jetiba. They started gathering in 1984, to discuss different alternatives for the existent agriculture in that moment; the intensive use of agrottoxics which used to cause serious health problems to consumers and specially to the farmers. A few years later the association developed some different ways to commercialize their products: Selling in open-air-markets; Delivering baskets to familys; Selling in own stores; Wholesalers; sipermarkets and others. The association counted with tecnical support of different institutions ,the asociation has 20 associateds and produce more than 400 tons of organic food ,selling in 6 open-air-markets (95% of their production), wholesalers, and to PNAE.

Key words: Agroecology , open-air-market

Contexto

O município de Santa Maria de Jetibá, na região Centro Serrana do Estado do Espírito Santo foi colonizado predominantemente pelos pomeranos na segunda metade do século XIX. Vieram, nesta época, para o município, também alguns holandeses, alemães e tirolezes. A colonização foi feita com base no cultivo da mandioca, café e do feijão como culturas comerciais e milho, suínos e bovinos para subsistência.

Com clima ideal para o cultivo de olerícolas (altitude entre 400 e 1300 m) e dispendo de muita água e esterco de galinha, Santa Maria passou a investir no cultivo de

hortaliças, na década de 1970. A olericultura se consolidou no município através de tecnologias da revolução verde com intenso uso de adubos químicos e agrotóxicos.

No início dos anos oitenta começaram a aparecer os malefícios à saúde dos agricultores, provocados pelos agrotóxicos utilizados, sem nenhum cuidado. Aumentaram significativamente os casos de cânceres e o número de suicídios entre os pomeranos, bem como uma série de outras doenças antes não tão frequentes.

Neste contexto nasce, em Santa Maria de Jetibá, no ano de 1984, um grupo integrado por agricultores familiares e pastores da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB, para discutir e buscar alternativas para garantir a saúde dos agricultores e a produção sem o uso agrotóxicos. Grupo este, que, em 1989, viria a se transformar na Associação de Produtores Santamarienses em Defesa da Vida – APSAD-VIDA.

Foram estabelecidas algumas linhas de trabalho para alcançar os objetivos traçados: Fortalecer a organização dos agricultores; Buscar experiências de produção sem o uso de agrotóxicos e adubos químicos solúveis e viabilizar canais de comercialização da produção que era superior a capacidade de consumo dos agricultores familiares.

Descrição da experiência

A comercialização da produção sempre foi o ponto mais vulnerável dos associados. Por este motivo durante todo o período de existência da associação a procura por pontos de venda foi uma obsessão dos seus dirigentes. Ao longo de sua existência a APSAD-VIDA trabalhou com as mais diversas formas de comercialização.

No período de 1986 até 1989 foram feitas as seguintes experiências: Venda na pedra da CEASA-ES e teve uma duração muito curta. Venda de cestas de verduras para consumidores da Grande Vitória e teve uma duração relativamente breve; A abertura de uma loja no Hortomercado de praia do Suá em conjunto com agricultores de Laranja da Terra representava a maior parte da comercialização da produção e deixava uma margem de lucro bastante razoável. A loja foi mantida entre os anos de 1989 a 1992.

O grande avanço no processo de comercialização se deu a partir das compras do caminhão e das caixas e da participação dos agricultores nas feiras livres da grande Vitória. Inicialmente no Tancredão (1990), onde comercialização era muito boa, depois em Jardim da Penha (1992) e Maruípe (1993).

Em 1996 começou a ser debatida a venda para supermercados. Depois de muita discussão interna, o conjunto dos associados não concordou em criar esta empresa. Sendo assim foi criada uma empresa fora da associação e os agricultores passaram a entregar parte de sua produção para a nova empresa, mas a relação foi se desgastando rapidamente e num período muito curto a APSAD-VIDA passou a considerar esta empresa como sua principal concorrente.

A primeira feira exclusivamente orgânica no ES foi inaugurada em agosto de 2002. A maioria dos agricultores orgânicos, que comercializavam seus produtos em diversas feiras convencionais, se concentraram na feira orgânica. Foram incluídos nesta feira 4 agricultores associados da APSAD-VIDA. Outros três agricultores permaneceram nas feiras convencionais.

Em 2002 foi criada a cooperativa BROTO, ligada ao mercado solidário, que tinha como objetivo fornecer alimentos de qualidade para os pobres, comprava os produtos dos agricultores familiares orgânicos e montava cestas e distribuía nos bairros da Serra. A associação passou a entregar mercadoria para a cooperativa BROTO.

Em 2000 a associação passou a embalar os produtos para comercializá-los em Supermercados. Em 2003 O governo do Estado, com contrapartida da prefeitura, liberou recursos, a fundo perdido, para a construção da sede e local para embalagem e armazenamento de produtos. Nesta época a associação já comercializava produtos para supermercados em Aracruz, Vitória, Vila Velha, São Mateus, Colatina e Cachoeiro de Itapemirim. Esta forma de comercialização durou até 2009, quando, em função das dificuldades de administração, foi encerrado.

Em março de 2006 foi inaugurada, após dois anos de discussão, a feira orgânica da Praia da Costa em Vila Velha, onde foram inseridos 6 associados da APSAD-VIDA. Os agricultores continuam trabalhando nesta feira até hoje.

Em 2004 a APSAD-VIDA passou a entregar produtos ao Programa de Aquisição de Alimentos do Governo Federal desenvolvido pela em parceria com a prefeitura de Cariacica, fornecendo verduras orgânicas.

A prefeitura de Vitória a partir de 2007 iniciou um programa de alimentação orgânica nas escolas municipais. A cooperativa Broto fazia a distribuição dos produtos inclusive os da APSAD-VIDA. Este programa durou até 2010. A partir de 2011 as compras da prefeitura começaram a ser feitas dentro da legislação do PNAE. A distribuição dos alimentos passou a ser feita pela CAF-Santa Maria de Jetibá e poucos associados da APSAD VIDA continuaram a entregar produtos para este mercado.

A metodologia usada para a sistematização desta experiência constou dos seguintes passos: Inicialmente foi feito um levantamento nos arquivos do Incaper, depois foi realizada uma oficina com todos os associados da APSAD-VIDA na qual foi feito levantamento de informações, dos objetivos da criação da associação e dos objetivos que movem a associação atualmente além do levantamento das lições apreendidas pelo grupo. Feito isto, as informações levantadas foram sistematizadas e levadas para uma avaliação final com a diretoria da APSAD-VIDA para proceder pequenos ajustes e em seguida feita a redação final.



FOTO 1 – Grupo de associados da APSAD-VIDA na oficina de sistematização da experiência.



Foto 2 – Ferramenta “Linha do Tempo” utilizada na sistematização desta experiência.

Resultados

A APSAD – VIDA tem hoje 20 associados cuja produção atinge 23.000 caixas/ano, sendo que 95% de sua produção é comercializada através de 17 pontos de venda em feiras livres de Santa Maria de Jetibá e da Grande Vitória. Comercializa ainda para atacadistas e para a alimentação escolar.

A maioria dos associados já possuem infraestrutura mínima para desenvolver as suas atividades de produção e de comercialização. Os filiados à APSAD-VIDA estão abertos a adoção de inovações tecnológicas que protegem a vida e que aumentam a sua renda. Estas inovações estão cada vez mais disponíveis, principalmente através da internet, que também tem facilitado a comunicação com os consumidores. A saúde dos agricultores tem melhorado muito.

Os filiados da APSAD-VIDA, após mais de 20 anos de experiência com os mais diversos tipos de mercado, destacam como principais lições aprendidas:

- A venda direta ao consumidor é a melhor forma de comercialização para a agricultor familiar orgânico;
- A comunicação com o consumidor é a forma mais prática de aumentar a confiança do mesmo e garantir a sua fidelidade;
- Apesar do PAA ser um bom programa, a burocracia tem dificultado demais a sua implementação.
- A participação na venda para a Alimentação Escolar tem sido muito dificultada pela falta de programação das escolas e pela falta de centros de distribuição das prefeituras e do estado;
- O agricultor deve procurar, a cada dia, se adaptar as necessidades e aos interesses do consumidor.

Agradecimentos

Ao Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA pelo apoio financeiro.

Aos associados da APSAD-VIDA Hans Jastrow, Deolindo Buteski, Alfredo Uhlig, Daniel Plaster e Helmuth Waiandt que viveram esta experiência e ajudaram ativamente na sua sistematização.

À técnica do Incaper Talita Vieira Fidélis que participou do debate junto com os agricultores.